



INFORME

Setor Elétrico

JUNHO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves

Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto

Ana Beatriz Soares Aguiar

Bernardo Dias

Clarissa Brandão

Fernanda Senna

Jéssica Germano

João Gabriel Gonçalves de Lássio

João Henrique de Azevedo

João Victor Marques Cardoso

Leandra Cordeiro

Lucas Aragão

Luiza Gomes Guitarrari

Maria Beatriz Duarte

Nikolas Maciel Carneiro

Paulo César Fernandes da Cunha

Rafaela Garcia Araújo

Thais Mesquita

Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro

Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond

Eliel Dário Silva Pelegrino

Larissa da Costa

DEFINIÇÕES E INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

1.1 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A climatologia constitui fator determinante para a geração de energia no sistema elétrico brasileiro, sobretudo porque o parque gerador do país é majoritariamente hidrelétrico. Ela influencia diretamente a oferta e, por consequência, a demanda, por meio de variáveis como precipitação, da qual o setor depende mais intensamente do que de qualquer outra, temperatura, radiação solar, velocidade dos ventos e ocorrência de eventos extremos.

1.2 ENERGIA NATURAL AFLUENTE – ENA

A Energia Natural Afluente é um indicador que mede a quantidade de água que chega naturalmente aos rios e reservatórios das usinas hidrelétricas e que pode ser convertida em energia elétrica. Além disso, é considerada um dos principais indicadores das condições hidrológicas do SIN, pois representa o potencial de geração de energia disponível a partir das chuvas e vazões observadas. Quando os volumes de chuva são elevados, a tendência é que mais água chegue aos reservatórios, favorecendo a geração hidrelétrica; no entanto, em períodos de estiagem, a redução das afluições diminui esse potencial de geração.

1.3 ENERGIA ARMazenada – EAR

A Energia Armazenada representa a quantidade de água acumulada nos reservatórios das usinas hidrelétricas que pode ser convertida em eletricidade. Esse indicador é fundamental para avaliar a capacidade futura de geração do sistema elétrico, funcionando como uma reserva estratégica de energia. Níveis elevados de EAR aumentam a segurança do abastecimento e contribuem para a estabilidade dos preços da energia e das bandeiras tarifárias, especialmente em períodos de menor incidência de chuvas. Por essa razão, a EAR é considerada um dos principais indicadores das condições energéticas e da confiabilidade do Sistema Interligado Nacional.

2.1 CARGA DE ENERGIA

A carga de energia corresponde à demanda de eletricidade do sistema elétrico em um determinado período, refletindo a necessidade de energia para atender ao consumo de indústrias, comércios, residências e demais consumidores. Seu acompanhamento é essencial para garantir o equilíbrio entre a geração e o consumo de energia, contribuindo para a segurança e a confiabilidade do fornecimento elétrico.

2.2 ATENDIMENTO À CARGA

O atendimento à carga por submercado demonstra como a demanda de energia elétrica de cada região do Sistema Interligado Nacional é suprida pelas diferentes fontes de geração disponíveis. Esse indicador permite avaliar a participação de fontes como hidrelétricas, termelétricas, eólicas e solares no abastecimento de cada mercado regional. Seu acompanhamento é fundamental para compreender a dinâmica operacional do sistema e identificar tendências de consumo.

2.3 INTERCÂMBIO DE ENERGIA

O intercâmbio de energia corresponde à transferência de eletricidade entre os submercados do Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio da rede de transmissão. Esse mecanismo permite que regiões com excedente de geração forneçam energia para aquelas com maior demanda ou menor disponibilidade de recursos, contribuindo para a otimização dos recursos do sistema, a segurança do abastecimento e a redução dos custos operacionais e logísticos.

2.4 ENCARGOS DE SERVIÇO DO SISTEMA – ESS

Os Encargos de Serviços do Sistema (ESS) são custos incorridos para garantir a segurança, a confiabilidade e a estabilidade da operação do Sistema Interligado Nacional (SIN). Esses encargos surgem quando o

Operador Nacional do Sistema (ONS) precisa adotar medidas operacionais que vão além do critério de menor custo de geração, como o acionamento de usinas termelétricas para atender a restrições elétricas ou reforçar a segurança energética. Os custos dessas ações são posteriormente rateados entre os agentes do mercado, conforme as regras regulatórias vigentes.

3.1 PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS - PLD

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é o principal indicador de preços da energia no mercado de curto prazo brasileiro. Ele reflete as condições de oferta e demanda do sistema elétrico, variando conforme fatores como o nível dos reservatórios, a disponibilidade das fontes de geração e o consumo de energia. O PLD é utilizado como referência para valorar e liquidar financeiramente as diferenças entre a energia contratada e a energia efetivamente consumida ou gerada pelos agentes do setor elétrico.

3.2 BANDEIRAS TARIFÁRIAS

As bandeiras tarifárias funcionam como um sinalizador de preços para o consumidor, indicando as condições de geração de energia e seus custos reais. Por meio das cores verde, amarela e vermelha, o sistema mostra se foi necessário acionar usinas termelétricas, que são mais caras. Em períodos de

seca, esse mecanismo aplica um acréscimo na conta de luz para cobrir esses gastos maiores, incentivando o consumo consciente e trazendo mais transparência para o setor.

3.3 PREÇOS DE CONTRATO NO ACL

O Ambiente de Contratação Livre (ACL) é o segmento do mercado de energia elétrica no qual consumidores, geradores e comercializadores podem negociar livremente as condições de compra e venda de energia, incluindo preço, prazo, volume e outras cláusulas contratuais. Nesse ambiente, os agentes têm maior flexibilidade para estabelecer contratos de acordo com suas necessidades e estratégias, contribuindo para a dinamização e a competitividade do mercado de energia elétrica.

3.4 LIQUIDAÇÃO NA CCEE

A liquidação financeira na CCEE é o processo mensal de acerto de contas entre os agentes do mercado, no qual são apurados e liquidados os valores das operações de compra e venda de energia de curto prazo. Em contrapartida, a inadimplência reflete o volume de débitos não quitados dentro do cronograma oficial da Câmara. O acompanhamento conjunto desses indicadores é indispensável para mensurar o risco de crédito do setor, garantindo visibilidade sobre a saúde financeira e a estabilidade do mercado de energia.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ACL	Ambiente de Comercialização Livre
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
CCEE	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
EAR	Energia Armazenada
ENA	Energia Natural Afluente
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
ESS	Encargos de Serviços do Sistema

MCP	Mercado de Curto Prazo
MME	Ministério de Minas e Energia
MMGD	Micro e Minigeração Distribuída
MLT	Média de Longo Termo
ONS	Operador Nacional do Sistema Elétrico
PLD	Preço de Liquidação das Diferenças
SIN	Sistema Interligado Nacional

ESTE INFORME APRESENTA ASPECTOS DO ATENDIMENTO ENERGÉTICO AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN) ATÉ O MÊS DE JUNHO DE 2026 COM PROJEÇÕES PARA JULHO DE 2026.

DESTAQUES

BRASIL ABRE CAMINHO PARA A ERA DAS BATERIAS NO SETOR ELÉTRICO

O Ministério de Minas e Energia publicou, em 3 de junho, as diretrizes dos primeiros leilões brasileiros voltados exclusivamente a sistemas de armazenamento de energia em baterias. Os certames ocorrerão em 2 e 4 de dezembro: o primeiro exigirá conteúdo nacional reconhecido pelo BNDES, enquanto o segundo será aberto aos demais sistemas elegíveis. Os projetos deverão ter potência mínima de 30 MW, capacidade de descarga por quatro horas e eficiência mínima de 85%. Os contratos terão duração de 15 anos, com início do suprimento em agosto de 2028, e também exigirão a funcionalidade *grid-forming*, importante para a estabilidade do sistema elétrico.

MME publica diretrizes do 1º leilão de baterias do Brasil

[SAIBA MAIS](#)

CURTAILMENT MARCA JUNHO COM IMPASSE REGULATÓRIO E ACIONAMENTO DO PLANO DE GESTÃO DE EXCEDENTES

A definição das novas regras para os cortes de geração não avançou em junho. A votação prevista pela ANEEL para o dia 16 foi retirada de pauta e, quando retomada em 22 de junho, recebeu pedido de vista do diretor Fernando Mosna. Paralelamente, o ONS enfrentou situações inéditas: em 7 de junho, acionou pela primeira vez o Plano de Gestão de Excedentes, envolvendo 1 GW, e, durante Brasil x Japão, em 29 de junho, houve um corte em cerca de 20 GW da geração renovável diante da forte queda da carga. Apesar do leve recuo frente a maio, os cortes ainda atingiram 15,4% da geração eólica potencial e 25,7% da geração solar centralizada.

Hidrelétricas, eólicas e solares disputam rateio na nova regra de curtailment - MegaWhat

[SAIBA MAIS](#)

DATA CENTERS COLOCAM A INFRAESTRUTURA ELÉTRICA NO CENTRO DOS INVESTIMENTOS

A expansão dos data centers e da inteligência artificial ganhou relevância no planejamento do setor elétrico brasileiro, diante da possibilidade de crescimento expressivo da carga nos próximos anos. Os pedidos de acesso desses empreendimentos ao SIN já somam 38 GW, embora esse volume não represente projetos garantidos. Desse total, 7,1 GW correspondem a iniciativas mais estruturadas, com potencial de movimentar cerca de R\$ 159 bilhões. Entre os projetos com contratos de conexão assinados, o ONS projeta que a carga média avance de 304 MW, em 2026, para 3.457 MW, em 2030. O crescimento reforça a necessidade de ampliar investimento em linhas de transmissão, subestações e sistemas de armazenamento, diante do prazo mais longo para implantação da infraestrutura elétrica.

Data Centers Impulsionam Nova Fronteira de Crescimento da Carga Elétrica e Já Somam 38 GW em Pedidos de Conexão ao SIN - Cenário Energia

[SAIBA MAIS](#)

CONTA DE LUZ SOB PRESSÃO: ANEEL PROJETA ALTA MÉDIA DE 8,6% EM 2026

Em junho, a ANEEL elevou de 8% para 8,6% a projeção de aumento médio das tarifas de energia elétrica em 2026, percentual superior à inflação estimada para o ano. Entre os principais fatores de pressão estão os encargos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), os custos de distribuição e componentes financeiros associados à compra de energia. A estimativa já considera o alívio de aproximadamente R\$ 4,3 bilhões proveniente da repactuação do Uso do Bem Público (UBP), sem o qual a elevação média poderia superar 10%. O percentual é uma média nacional, e os reajustes efetivos variam conforme cada distribuidora.

Aneel eleva previsão de alta média da tarifa para 8,6%, mesmo com alívio da UBP - MegaWhat

[SAIBA MAIS](#)

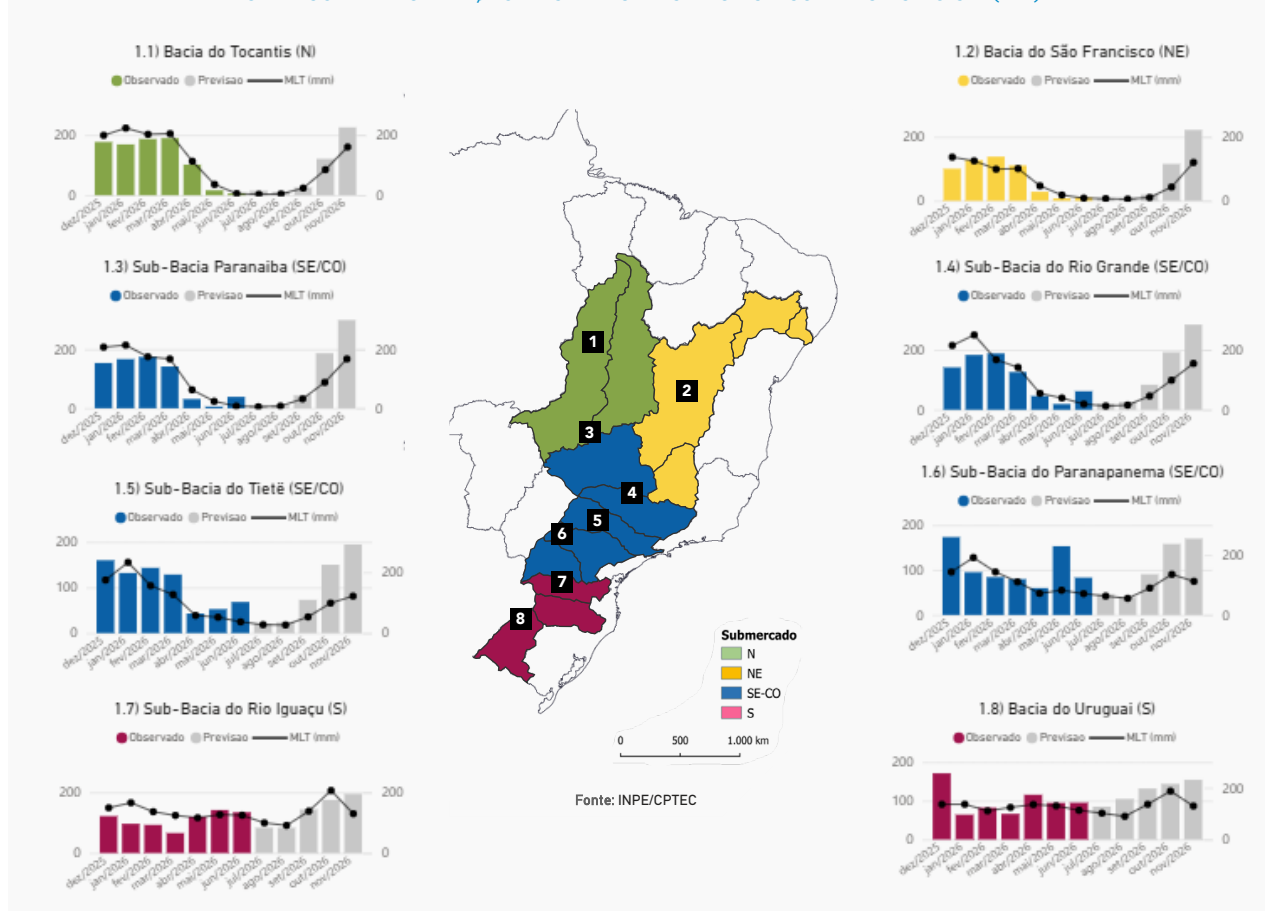
1. CONDIÇÕES HIDROLÓGICAS E CLIMÁTICAS

1.1 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Em junho de 2026, a passagem de frentes frias pelo Sul e Sudeste favoreceu a ocorrência de chuvas acima da média em importantes bacias hidrográficas, como as dos rios Tietê, Grande e Paranaíba, além da região incremental de Itaipu. Apesar dessas precipitações, a Energia Natural Afluente apresentou resultados diferentes entre os subsistemas,

permanecendo abaixo da média histórica em grande parte do país. Ainda assim, os reservatórios do SIN encerraram o mês com 70,97% de sua capacidade máxima, resultado próximo aos 71,34% registrados em maio e superior aos 69,71% observados em junho de 2025. Esse cenário demonstra a manutenção de níveis elevados de armazenamento e de condições favoráveis à segurança do abastecimento de energia elétrica no país.

GRÁFICO 1 - PRECIPITAÇÃO NAS PRINCIPAIS BACIAS E SUB-BACIAS DO SIN (MM)



Fonte: Dados do INPE/CPTEC | Elaboração: FGV Energia

1. CENÁRIO ENERGIA. ONS eleva projeção de chuvas no Sudeste e Sul e alivia pressão sobre reservatórios. 12 jun. 2026. Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2026/06/12/ons-eleva-projecao-de-chuvas-no-sudeste-e-sul-e-alivia-pressao-sobre-reservatorios/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

2. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO junho de 2026 — semana operativa de 20/06 a 26/06/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-20_06_26%20a%2026_06_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

3. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO julho de 2026 — semana operativa de 27/06 a 03/07/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-27_06_26%20a%2003_07_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

1.2 ENERGIA NATURAL AFLUENTE – ENA

A Média de Longo Termo (MLT) é a referência calculada a partir do histórico de afluições e utilizada para representar o comportamento hidrológico esperado em cada mês.

Em junho/2026,

- **SE/CO:** No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a Energia Natural Afluente alcançou 29.813,29 MWmed em junho de 2026, resultado que representa um crescimento de aproximadamente 10,2% em relação ao mesmo período de 2025. Na comparação com maio de 2026, quando foram registrados 34.771,38 MWmed, observou-se uma redução de cerca de 14,3%, em linha com a transição para o período sazonalmente mais seco. Ainda assim, as afluições corresponderam a 95,2% da MLT, indicando condições hidrológicas próximas do padrão mensal e contribuindo para um cenário relativamente favorável no principal subsistema de armazenamento do SIN.

- **S:** Em junho de 2026, o subsistema Sul registrou 7.155,69 MWmed de ENA, volume aproximadamente 61,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2025, quando foram contabilizados 18.402,65 MWmed. O recuo das afluições também pode ser observado na comparação com a Média de Longo Termo. Após atingir 114,97% da MLT em maio, o indicador caiu para 60,48% em junho. Com esse resultado, o subsistema ocupou a 33ª posição no histórico analisado, apresentando afluições abaixo do padrão mensal e menor disponibilidade de recursos hídricos em relação aos dois anos anteriores.

- **NE:** O subsistema Nordeste apresentou evolução positiva da ENA em junho de 2026, alcançando 2.650,42 MWmed. O volume superou em aproximadamente 41,1% o registrado no mesmo mês de 2025, de 1.878,34 MWmed. Em relação à Média de Longo Termo, as afluições avançaram de 56,54% em maio para 60,53% em junho, uma elevação de aproximadamente 4%. Embora os dados indiquem uma recuperação mensal e um desempenho superior ao dos dois anos anteriores, a ENA permaneceu abaixo do padrão histórico para junho.

- **N:** A Energia Natural Afluente do subsistema Norte totalizou 6.619,89 MWmed, superando em aproximadamente 3,9% o resultado de junho de 2025, de 6.369,27 MWmed. Em relação ao mesmo mês de 2024, quando foram registrados 5.490,90 MWmed, o crescimento alcançou cerca de 20,6%. Apesar do desempenho superior ao dos dois anos anteriores, o percentual da Média de Longo Termo recuou de 93,40% em maio para 74,74% em junho. Com isso, as afluições permaneceram abaixo do padrão histórico para o mês.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS, foram informados os seguintes valores de previsão para o final do mês de junho em relação à MLT (%):

• SE/CO	90%
• S	72%
• NE	51%
• N	47%

4. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO junho de 2026 — semana operativa de 20/06 a 26/06/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-20_06_26%20a%2026_06_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

5. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO julho de 2026 — semana operativa de 27/06 a 03/07/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-27_06_26%20a%2003_07_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

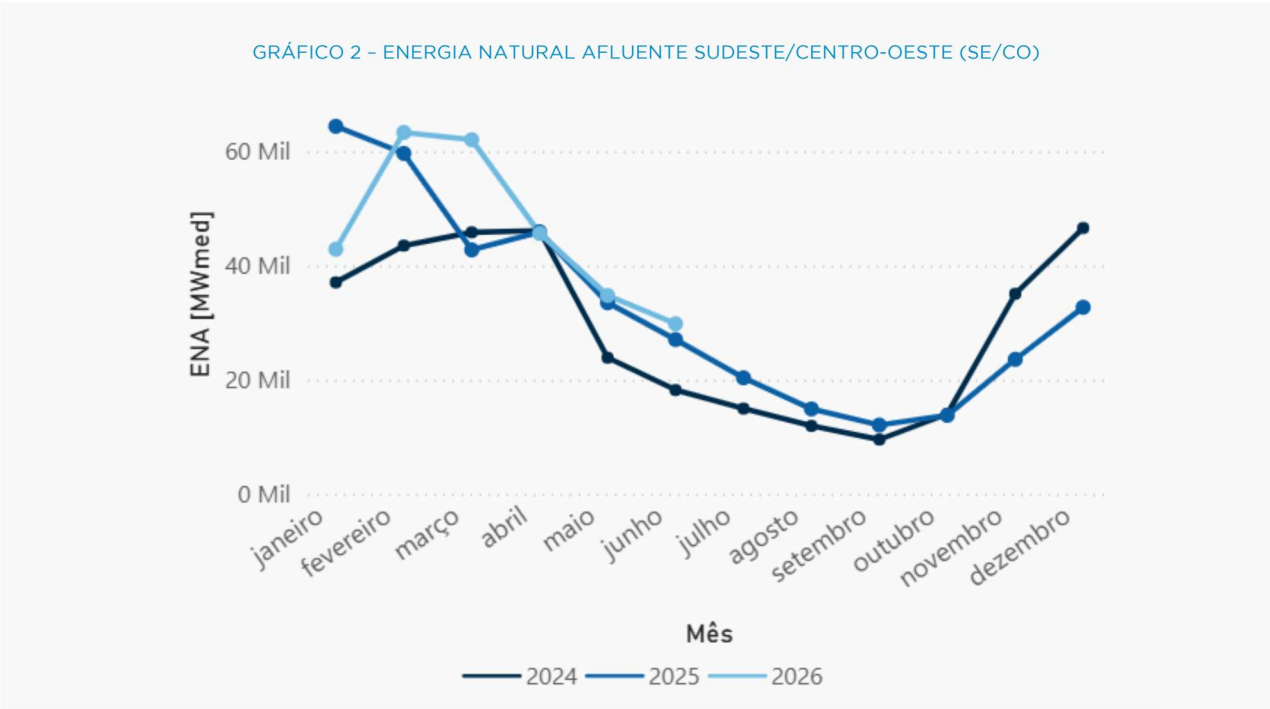
6. AGÊNCIA CENÁRIO ENERGIA. ONS eleva projeção de chuvas no Sudeste e Sul e alivia pressão sobre reservatórios. 2026. Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2026/06/12/ons-eleva-projecao-de-chuvas-no-sudeste-e-sul-e-alivia-pressao-sobre-reservatorios/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

7. AGÊNCIA CENÁRIO ENERGIA. Com reservatórios acima de 60%, ONS projeta estabilidade e convergência de preços no início do período seco. 2026. Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2026/06/22/com-reservatorios-acima-de-60-ons-projeta-estabilidade-e-convergencia-de-precos-no-inicio-do-periodo-seco/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

8. ELECTRIC NEWS. ONS projeta reservatórios acima de 65%. 2026. Disponível em: <https://electricnews.com.br/ons-projeta-reservatorios-acima-de-65/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

GRÁFICOS ENA

GRÁFICO 2 – ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)

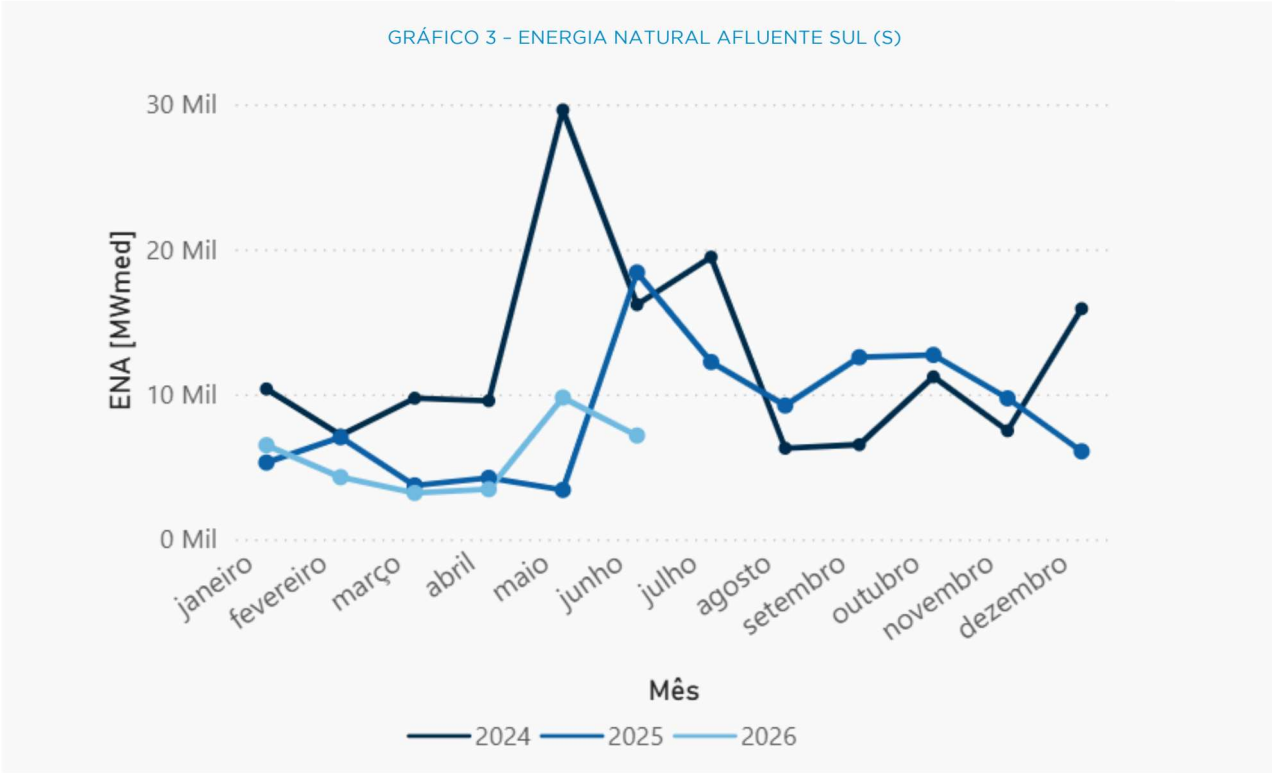


Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 1 – RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)

	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26
%MLT	83,6%	78,1%	64,0%	58,6%	77,3%	-	68,4%	94,3%	95,4%	89,0%	93,2%	95,2%
RANKING*	25º	16º	16º	72º	88º	-	12º	45º	43º	29º	95º	43º

Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia



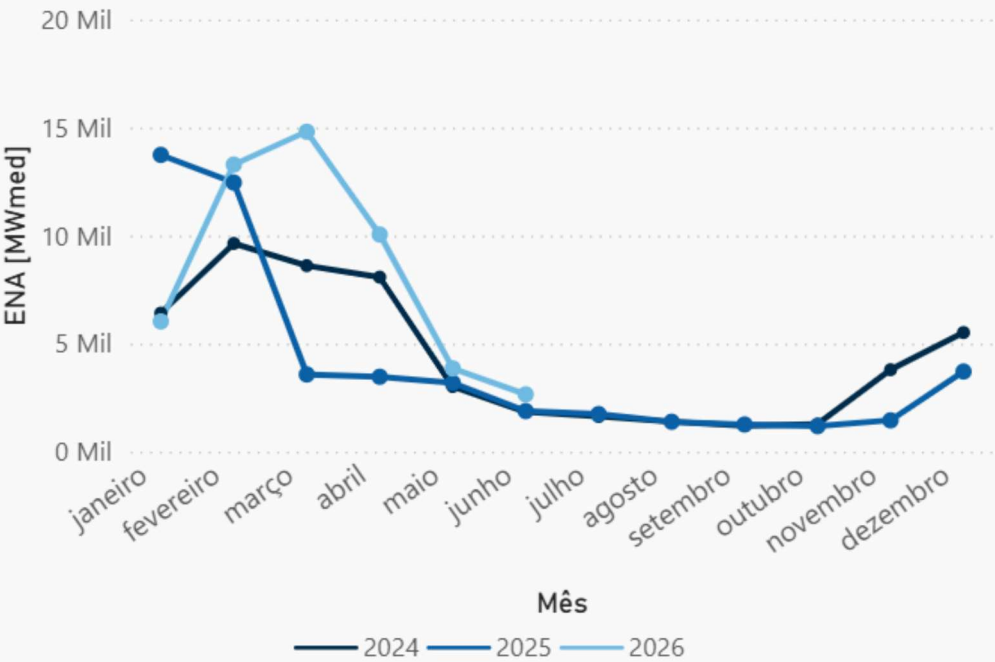
Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 2 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO SUL (S)

	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26
%MLT	114,66%	82,58%	113,40%	101,56%	108,32%	-	88,9%	53,84%	46,48%	54,27%	114,97%	60,48%
RANKING*	67º	51º	90º	72º	88º	-	53º	24º	12º	24º	90º	33º

Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 4 - ENERGIA NATURAL AFLUENTE NORDESTE (NE)

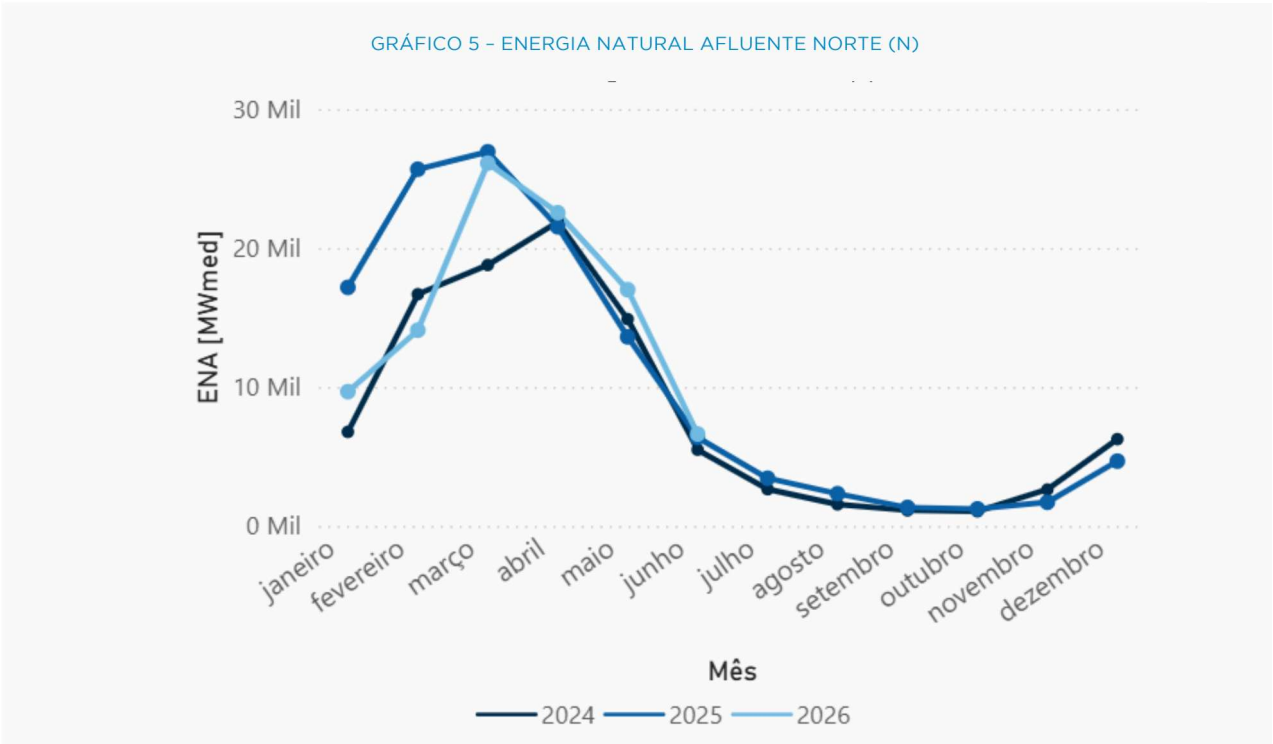


Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 3 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO NORDESTE (NE)

	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26
%MLT	46,87%	41,56%	43,43%	38,14%	22,15%	-	44,99%	93,63%	105,89%	88,87%	56,54%	56,54%
RANKING*	6º	4º	33º	24º	13º	-	8º	41º	64º	49º	66º	13º

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 4 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO NORTE (N)

	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26
%MLT	72,95%	84,96%	63,86%	54,57%	42,73%	-	67,64%	69,07%	107,99%	92,37%	93,40%	74,74%
RANKING*	21º	26º	73º	56º	35º	-	23º	22º	57º	37º	96º	27º

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

Disclaimer: Nos quadros referentes aos rankings de performance ascendente de precipitação estão representadas as posições, começando da pior para a melhor, da performance da precipitação em porcentagem da MLT (Média de Longo Prazo) de cada mês do ano para cada submercado, comparadas aos dados dos anos anteriores, desde 1931.

1.3 ENERGIA ARMAZENADA - EAR

Em junho de 2026, os subsistemas Norte e Nordeste permaneceram em posição de destaque, com projeções de Energia Armazenada de 99,5% e 90% da capacidade máxima, respectivamente. Mesmo com a redução sazonal das chuvas, os elevados estoques hídricos mantiveram esses subsistemas em situação confortável.

No Sistema Interligado Nacional, a EAR atingiu 70,97% da capacidade máxima, apresentando leve redução em relação ao mês de maio. Apesar do recuo mensal, o nível superou o resultado de junho de 2025, de 69,71%, demonstrando maior disponibilidade de energia armazenada na comparação anual.

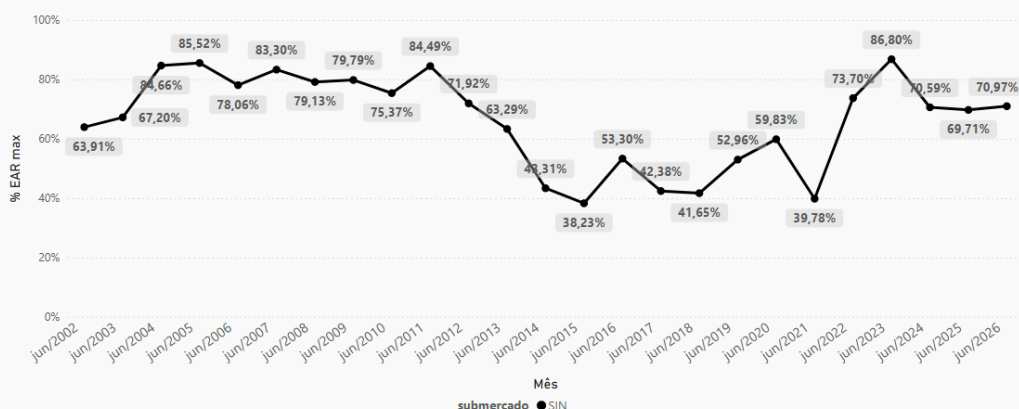
As frentes frias observadas ao longo do mês contribuíram para preservar os níveis dos reservatórios

diante do avanço do período seco. Nesse contexto, as projeções do ONS indicavam que todos os subsistemas encerrariam junho com armazenamento superior a 65%, mantendo condições adequadas para a segurança e a confiabilidade da operação do sistema elétrico.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da última semana operativa de junho e (semana de 20/06/2026 a 26/06/2026) primeira semana operativa de julho (26/06/2026 a 03/07/2026), com relação aos submercados, as projeções para o final do mês de junho ficaram em:

• SE/CO	65,6%
• SUL	59%
• NE	89,5%
• N	97%

GRÁFICO 6 - ENERGIA ARMAZENADA - EAR%



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

9. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO junho de 2026 — semana operativa de 20/06 a 26/06/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-20_06_26%20a%2026_06_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

10. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO julho de 2026 — semana operativa de 27/06 a 03/07/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-27_06_26%20a%2026_07_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

11. AGÊNCIA CENÁRIO ENERGIA. ONS eleva projeção de chuvas no Sudeste e Sul e alivia pressão sobre reservatórios. 2026. Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2026/06/12/ons-eleva-projecao-de-chuvas-no-sudeste-e-sul-e-alivia-pressao-sobre-reservatorios/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

12. GÊNICA CENÁRIO ENERGIA. Com reservatórios acima de 60%, ONS projeta estabilidade e convergência de preços no início do período seco. 2026. Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2026/06/22/com-reservatorios-acima-de-60-ons-projeta-estabilidade-e-convergencia-de-precos-no-inicio-do-periodo-seco/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

2. OPERAÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO

Em junho de 2026, a carga de energia do SIN atingiu 75.354,85 MWmed, com crescimento anual de 0,98% e redução de 1,46% frente a maio. Além das temperaturas mais amenas, os jogos da Seleção Brasileira provocaram quedas e rápidas rampas de retomada da demanda. A geração hidrelétrica permaneceu predominante, acompanhada pelo avanço da fonte solar, enquanto as gerações eólica, térmica e nuclear recuaram ao final do mês. Nos intercâmbios, o Sudeste abasteceu o Centro-Oeste e o Sul, e o SIN importou 1,14 GWmed do sistema internacional. Já os encargos referentes a maio totalizaram R\$ 100,42 milhões, concentrados principalmente em *Constrained-off* e *Constrained-on*.

2.1 CARGA DE ENERGIA

Em junho de 2026, a carga de energia do SIN, estimada em 75.354,85 MWmed, resultado 0,98% superior ao registrado no mesmo mês de 2025, quando alcançou 74.620,19 MWmed. O desempenho indica crescimento moderado da demanda no comparativo anual, sustentado principalmente pelos subsistemas Norte e Nordeste.

No início do mês, as projeções do ONS apontavam uma aceleração mais intensa da carga, com expectativa de crescimento anual de 1,4% e média de 78.179 MWmed. O Norte aparecia como principal destaque, com alta projetada de 4,4%, seguido pelo

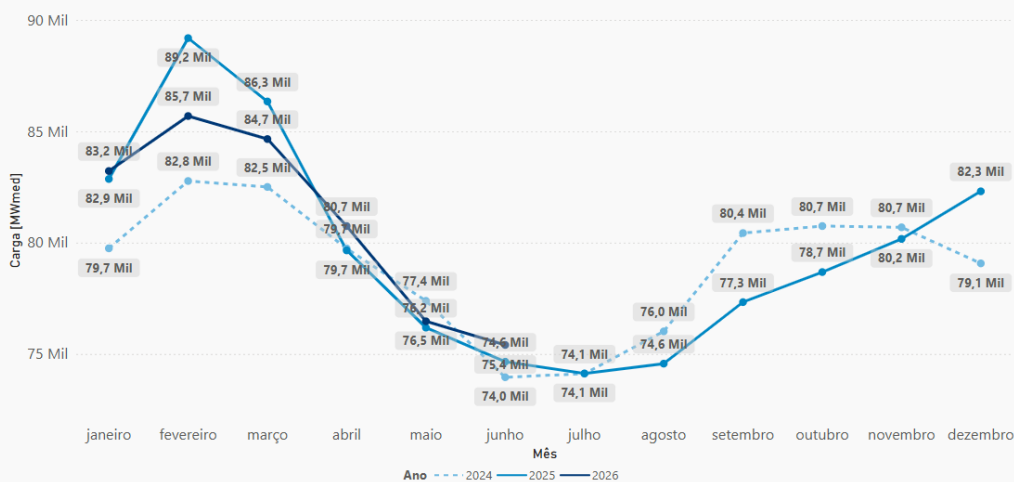
Nordeste, com 3,8%. O resultado mensal confirmou a tendência de crescimento, embora em intensidade inferior à inicialmente prevista.

Na comparação com maio de 2026, houve redução de aproximadamente 1,46%. Esse recuo acompanha o comportamento característico desta época do ano, marcada por temperaturas mais amenas e, consequentemente, pela menor utilização de equipamentos de refrigeração.

Além dos fatores característicos do período, a realização da Copa do Mundo influenciou pontualmente o perfil da carga ao longo de junho. Segundo o ONS, a mobilização da população para acompanhar os jogos da Seleção Brasileira provocou mudanças significativas no consumo. Durante as partidas, a interrupção ou redução simultânea de atividades comerciais, industriais e cotidianas ocasionou quedas na demanda. Nos intervalos e após os jogos, a retomada dessas atividades produziu elevações rápidas, formando intensas rampas de carga. Essas oscilações exigiram planejamento especial e a coordenação entre geração, controle de tensão e operação em tempo real, garantindo a qualidade e a segurança do suprimento de energia elétrica no SIN.

Os valores a partir de maio de 2023 consideram a inclusão do atendimento à carga da micro e minigeração distribuída (MMGD).

GRÁFICO 7 – CARGA DE ENERGIA MEDIDA EM MEGAWATTS (MW)



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

2.2 ATENDIMENTO À CARGA

Em junho/2026, as seguintes observações puderam ser feitas a partir da geração no SIN:

• **Geração Hidrelétrica:** A geração hidrelétrica apresentou crescimento nas primeiras semanas operativas de junho, passando de 40.801,60 MWmed, na primeira semana, para 44.754,20 MWmed, na terceira. Na quarta semana, a produção recuou para 43.620,66 MWmed, permanecendo, contudo, acima do nível registrado no início do mês. Esse comportamento evidencia a ampliação da contribuição hídrica para o atendimento da demanda do SIN.

• **Geração Térmica e Nuclear:** A geração térmica e nuclear apresentou relativa estabilidade durante junho. A produção passou de 10.035,30 MWmed, na primeira semana, para 10.283,77 MWmed, na terceira, encerrando o mês em 9.881,81 MWmed. A redução observada na última semana indica menor necessidade de despacho dessas fontes para complementar a geração do sistema.

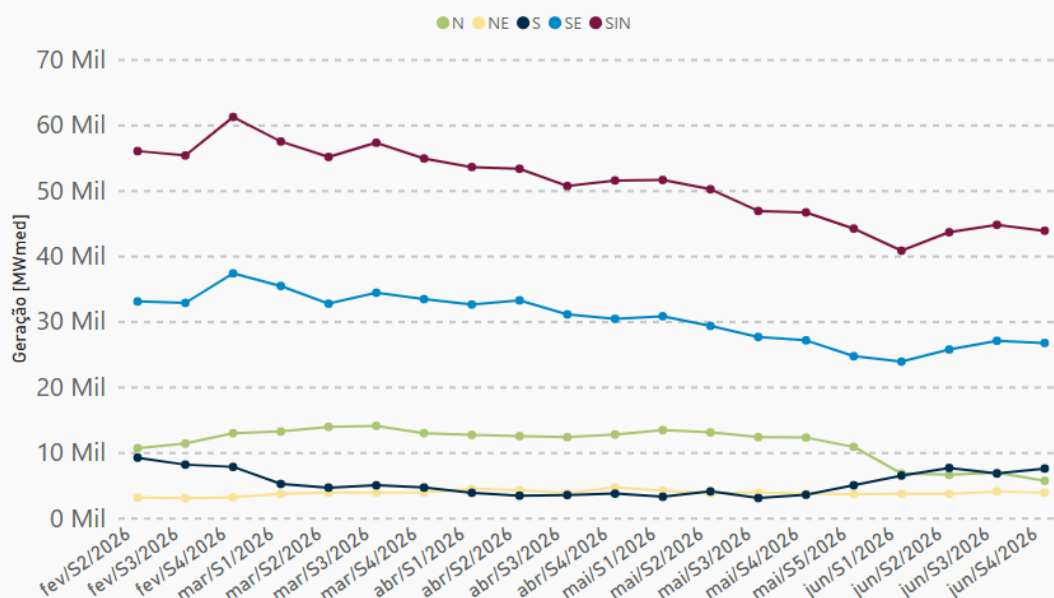
• **Geração Eólica:** A geração eólica apresentou oscilações ao longo de junho, com tendência de redução. A produção iniciou o mês em 13.614,64 MWmed, recuou para 12.949,55 MWmed na segunda semana e apresentou recuperação para 13.272,88 MWmed

na terceira. Na quarta semana, entretanto, caiu para 11.662,77 MWmed, encerrando o período abaixo do nível inicial.

• **Geração Solar:** A geração solar apresentou crescimento ao longo de junho, apesar da redução registrada na segunda semana. A produção passou de 9.041,73 MWmed, na primeira semana, para 8.834,66 MWmed, na segunda, avançando posteriormente para 9.640,74 MWmed na terceira e 10.803,88 MWmed na quarta semana. O resultado evidencia o aumento da contribuição solar para a matriz elétrica ao final do mês.

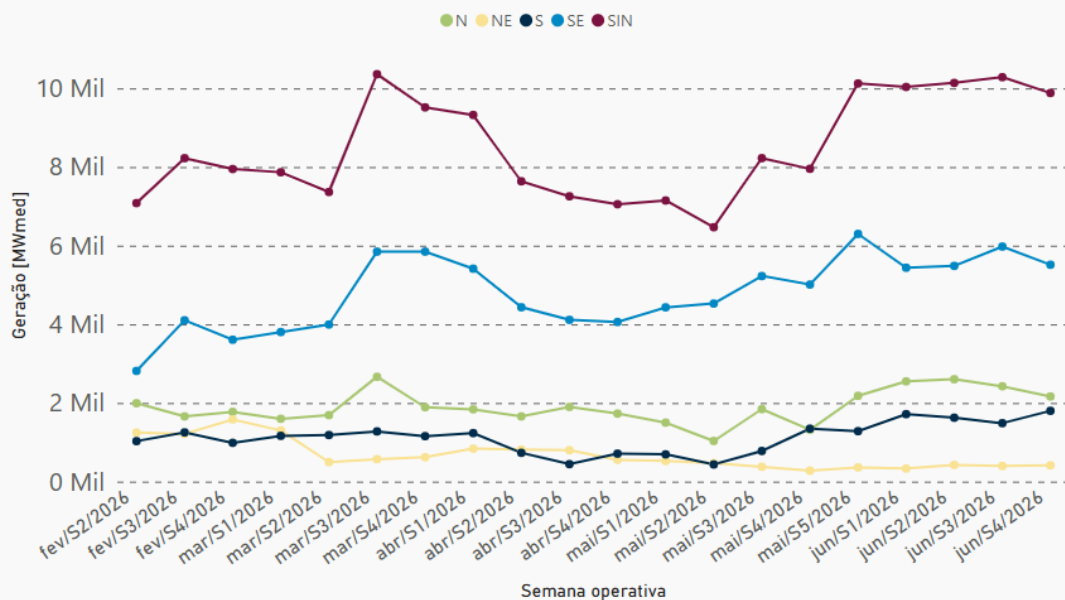
No mês de junho, a geração hidrelétrica permaneceu predominante na matriz elétrica do SIN, apresentando crescimento nas primeiras semanas e leve recuo ao final do período. A geração térmica e nuclear manteve-se relativamente estável, mas encerrou o mês em nível inferior ao registrado inicialmente, indicando menor necessidade de despacho dessas fontes. Entre as renováveis, a geração eólica apresentou oscilações e terminou o mês em queda, enquanto a solar registrou crescimento expressivo nas últimas semanas. Assim, junho foi marcado pelo fortalecimento da geração hidrelétrica e solar, acompanhado pela redução das gerações térmica, nuclear e eólica ao final do período.

GRÁFICO 8 - GERAÇÃO HIDRELÉTRICA POR SUBMERCADO



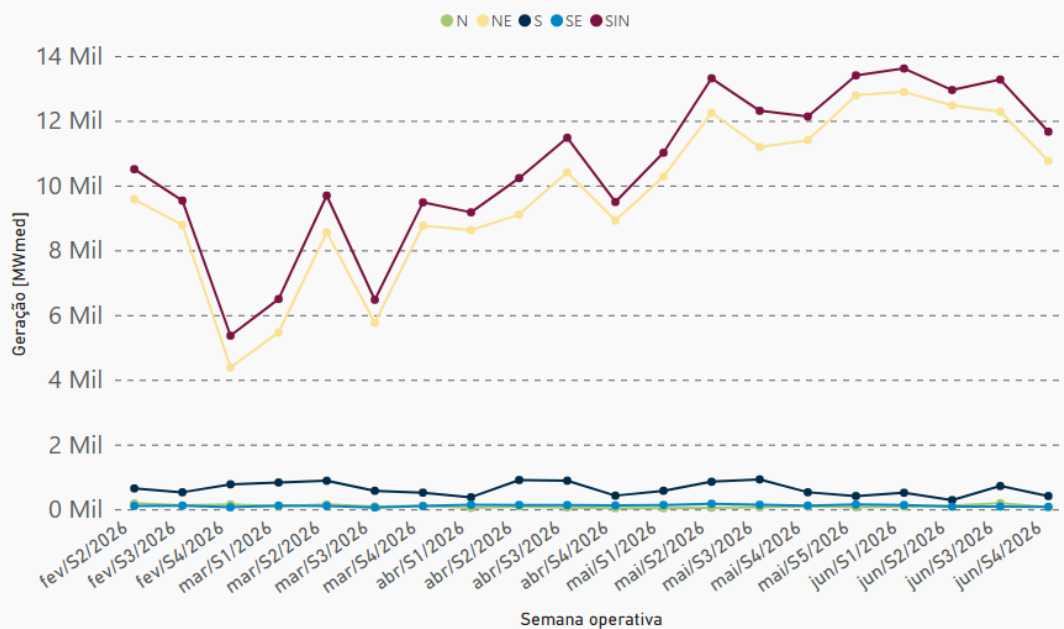
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 9 - GERAÇÃO TÉRMICA E NUCLEAR POR SUBMERCADO



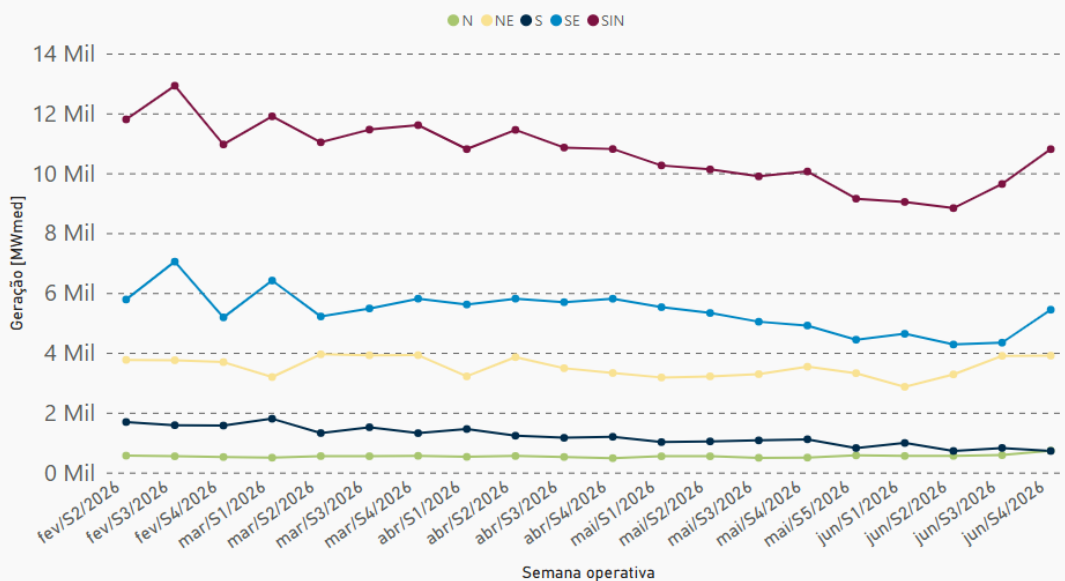
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 10 - GERAÇÃO EÓLICA POR SUBMERCADO



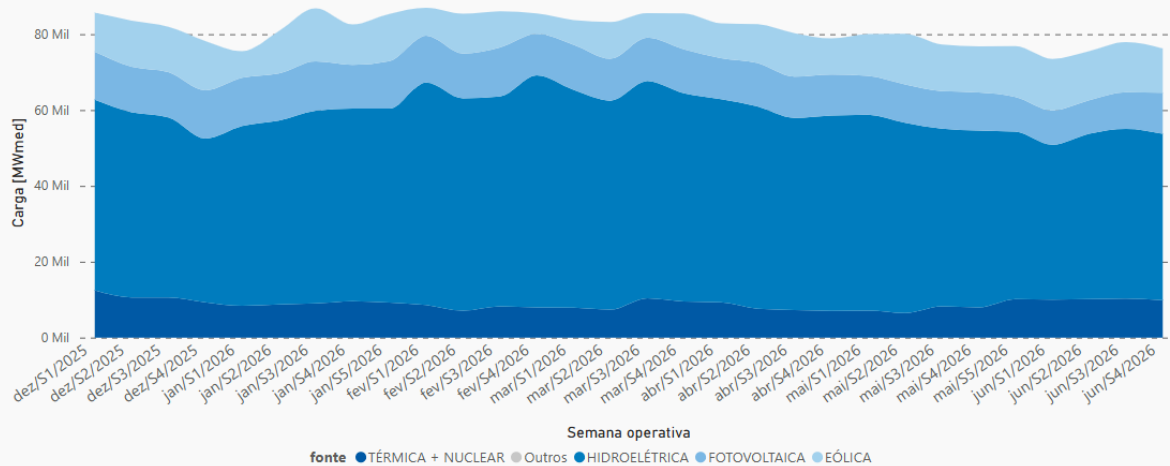
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 11 - GERAÇÃO SOLAR POR SUBMERCADO



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 12 - ATENDIMENTO À CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

2.3 INTERCÂMBIO DE ENERGIA

Com referência aos intercâmbios de energia elétrica, em junho de 2026, o Centro-Oeste exportou 4,82 GWmed para o Norte e 3,78 GWmed para o Nordeste. Paralelamente, o Sudeste exportou

4,36 GWmed para o Centro-Oeste e 4,24 GWmed para o Sul. No intercâmbio internacional, o SIN importou 1,14 GWmed do sistema internacional.

FIGURA 1 - MAPA DO BRASIL E FLUXO DO INTERCÂMBIO DE ENERGIA

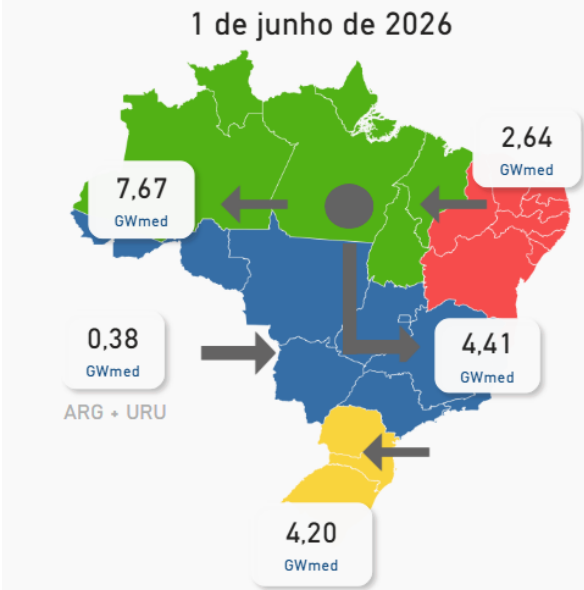


TABELA 1 - INTERCÂMBIO DE ENERGIA ENTRE CONEXÕES

Mês	N-CO	NE-CO	SE-CO	SIN-INT	S-SE
janeiro	7,18 ←	2,76 ←	6,40 →	0,08 ←	3,54 ←
fevereiro	8,10 ←	0,99 ←	4,83 →	0,16 ←	4,26 ←
março	9,04 ←	1,27 ←	2,34 →	0,07 →	7,97 ←
abril	8,71 ←	2,85 ←	3,15 →	0,09 ←	8,41 ←
maio	8,14 ←	4,18 ←	5,35 →	0,74 ←	6,97 ←
junho	4,82 ←	3,78 ←	4,36 →	1,14 ←	4,24 ←

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

2.4 ENCARGOS DE SERVIÇO DO SISTEMA – ESS

Conforme os dados divulgados pela CCEE em junho de 2026, os Encargos de Serviços do Sistema referentes a maio totalizaram aproximadamente R\$ 100,42 milhões. Esses encargos cobrem custos adicionais necessários para que o ONS mantenha o Sistema Interligado Nacional seguro, estável e confiável, especialmente quando é preciso alterar a programação de geração em razão de restrições operativas.

O maior valor registrado no período foi o do Constrained-off, que alcançou aproximadamente R\$ 45,13 milhões. Esse encargo ocorre quando o ONS determina que uma usina produza menos energia do que o inicialmente programado devido às condições operativas do sistema. Em seguida, aparece o Constrained-on, com cerca de R\$ 31,21 milhões, associado ao despacho adicional de usinas para atender às necessidades de demanda, segurança e estabilidade da rede elétrica.

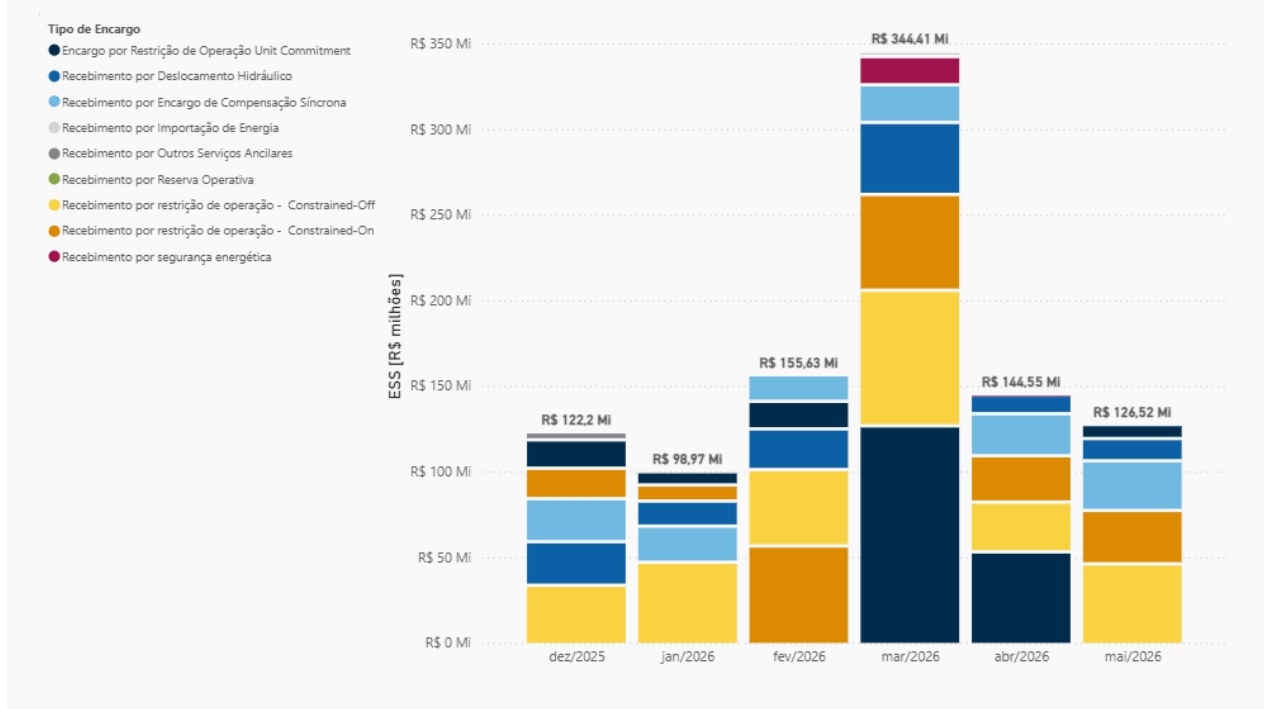
A Compensação Síncrona, relacionada à operação de unidades geradoras para auxiliar no controle

da tensão e na estabilidade do sistema, respondeu por aproximadamente R\$ 2,90 milhões. Já o recebimento do Encargo por Deslocamento Hidráulico atingiu cerca de R\$ 12,99 milhões, montante destinado a compensar as hidrelétricas cuja geração foi reduzida em decorrência do acionamento de outras fontes fora da ordem de mérito econômico.

Também foram contabilizados aproximadamente R\$ 8,19 milhões em encargos associados ao Unit Commitment. Esse componente está relacionado às limitações técnicas das usinas termelétricas, como o tempo mínimo que uma unidade precisa permanecer em funcionamento e os limites para aumentar ou reduzir sua geração.

Em contrapartida, não foram registrados valores relacionados à segurança energética, à importação de energia, a outros serviços ancilares e à reserva operativa. Os ressarcimentos de serviços ancilares, custos de operação e manutenção, despesas emergenciais e demais custos operativos também permaneceram zerados.

GRÁFICO 13 – ENCARGO DE SERVIÇOS DE SISTEMAS EM REAIS (R\$)



Fonte: Dados da CCEE | Elaboração: FGV Energia

3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Em junho de 2026, os mercados de energia apresentaram maior convergência regional, com o PLD mensal variando entre R\$ 192,42/MWh, no Nordeste, e R\$ 203,67/MWh, no Sul. No comportamento horário, os preços oscilaram entre R\$ 57,31/MWh e R\$ 344,48/MWh, influenciados pela variação da geração solar ao longo do dia. A bandeira tarifária permaneceu amarela pelo segundo mês consecutivo. No ACL, os contratos trimestrais registraram recuperação semanal, embora tenham acumulado queda no mês, enquanto os produtos de longo prazo permaneceram acima dos níveis de 2025. Na liquidação do MCP referente a maio, 85,6% dos R\$ 3,07 bilhões contabilizados foram efetivamente pagos.

3.1 PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS - PLD

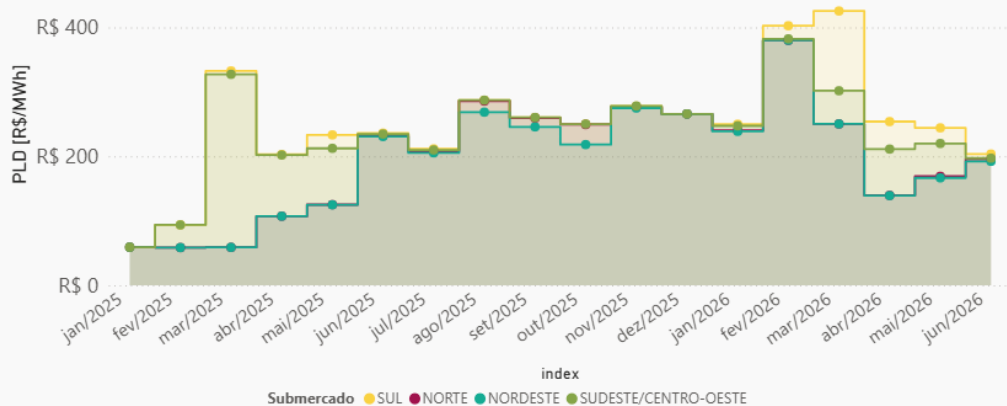
3.1.1 Preço de Liquidação de Diferenças Mensal

Em junho de 2026, o preço da energia negociada

no mercado de curto prazo, utilizado para ajustar diferenças entre a energia contratada e a efetivamente produzida ou consumida, ficou mais próximo entre as regiões do Sistema Interligado Nacional. O Sul apresentou o maior preço médio, de R\$ 203,67/MWh, seguido pelo Sudeste/Centro-Oeste, com R\$ 197,25/MWh, pelo Norte, com R\$ 195,71/MWh, e pelo Nordeste, com R\$ 192,42/MWh.

A diferença entre o maior e o menor preço caiu de R\$ 77,64/MWh, em maio, para R\$ 11,25/MWh, em junho. Isso significa que o custo da energia negociada nesse mercado ficou mais parecido entre as regiões. Na comparação com maio, os preços diminuíram no Sul e no Sudeste/Centro-Oeste, mas aumentaram no Norte e no Nordeste. Esse movimento pode estar relacionado às condições de geração e consumo de cada região, assim como à quantidade de energia transferida entre elas. No conjunto do país, o aumento da produção hidrelétrica e solar também pode ter contribuído para reduzir o uso das usinas térmicas no final do mês.

GRÁFICO 7 - PLD MENSAL



Nota: Valores limites de PLD mensal – Teto: R\$ 1.611,04/MWh e Piso: R\$ 57,31/MWh.

Fonte: Dados do CCEE| Elaboração: FGV Energia

3.1.2 Preço de Liquidação de Diferenças Horário

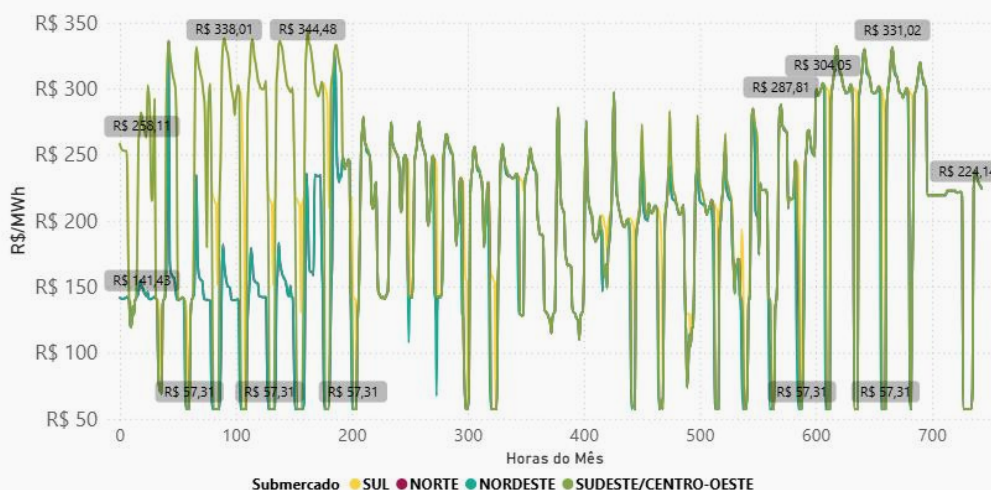
Em junho de 2026, o PLD horário apresentou variações significativas ao longo do mês. Os valores oscilaram entre o preço mínimo permitido, de R\$ 57,31/MWh, e o máximo de aproximadamente R\$ 344,48/MWh. Embora tenham ocorrido elevações pontuais, o preço máximo ficou abaixo dos R\$ 441,58/MWh registrados em maio, indicando que os episódios de aumento de preço foram menos intensos em junho.

Durante vários períodos do dia, o PLD retornou ao valor mínimo. Esse comportamento ocorre principalmente nos horários de maior geração solar, quando

há mais energia disponível no sistema e menor necessidade de acionar usinas com custos elevados. Em outros momentos, especialmente no final da tarde e à noite, os preços aumentaram porque a produção solar diminuiu enquanto o consumo de energia permanece elevado.

De maneira geral, os preços permaneceram durante boa parte do mês entre R\$ 200/MWh e R\$ 300/MWh, com quedas frequentes para o valor mínimo e aumentos pontuais acima de R\$ 300/MWh. Esse comportamento mostra como a disponibilidade de geração solar ao longo do dia influencia o preço da energia: ajuda a reduzi-lo durante os períodos de maior produção, mas também favorece elevações quando essa geração diminui.

GRÁFICO 8 – PLD NO MÊS DE JUNHO DE 2026 POR HORA



Nota: Valores limites de PLD horário – Teto: R\$ 1.611,04/MWh e Piso: R\$ 57,31/MWh.

Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

3.2 BANDEIRAS TARIFÁRIAS

A ANEEL confirmou a manutenção da bandeira tarifária amarela para junho, segundo mês consecutivo nessa condição, com acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos na conta de luz. A decisão decorre da redução das chuvas na transição do período chuvoso para o seco, que diminui a geração hidrelétrica e aumenta a necessidade de acionamento de termelétricas, cuja energia tem custo mais elevado. Após bandeira verde entre janeiro e

abril, a amarela foi acionada em maio e permaneceu em junho. Segundo agentes de mercado, a melhora das condições hidrológicas no Sul do país afastou a possibilidade de escalada para a bandeira vermelha (patamar 1), cenário que chegou a ser cogitado por parte dos especialistas na reta final de maio. Ainda assim, o setor segue atento à formação do fenômeno El Niño nos próximos meses, que pode elevar temperaturas e reduzir a regularidade das chuvas em regiões estratégicas para os reservatórios.

TABELA 2- BANDEIRAS TARIFÁRIAS DOS ÚLTIMOS 7 ANOS

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2020		 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 62,43
2021	 13,43	 13,43	 13,43	 13,43	 41,69	 62,43	 94,92	 94,92	 142,00	 142,00	 142,00	 142,00
2022	 142,00	 142,00	 142,00	 71,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00
2023	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00
2024	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 18,85	 0,00	 44,63	 78,77	 18,85	 0,00
2025	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 18,85	 44,63	 44,63	 78,77	 78,77	 44,63	 44,63	 18,85
2026	 0,00	 0,00	 0,00	 0,00	 18,85	 18,85						

 **Bandeira Amarela**

 **Bandeira Vermelha patamar 1**

 **Bandeira Vermelha patamar 2**

 **Bandeira Verde**

 **Bandeira Escassez Hídrica**

Nota 1: Em 2020, no período de junho a novembro, a bandeira verde foi acionada como medida emergencial devido pandemia da Covid-19.
Nota 2: Conforme determinação da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), a bandeira tarifária Escassez Hídrica ficou em vigor de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.
Fonte: Dados da ANEEL | Elaboração: FGV Energia

15. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO julho de 2026 — semana operativa de 27/06 a 03/07/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-27_06_26%20a%2003_07_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

16. OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação: PMO julho de 2026 — semana operativa de 27/06 a 03/07/2026. 2026. Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-27_06_26%20a%2003_07_26.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

17. CANAL SOLAR. Conta de luz continuará mais cara com bandeira amarela em junho. 1 jun. 2026. Disponível em: <https://canalsolar.com.br/aneel-bandeira-tarifaria-amarela-counta-de-luz-junho/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

18. GAZETA DO PARANÁ. Conta de luz: Aneel mantém bandeira amarela em junho; veja o valor extra. 30 maio 2026. Disponível em: <https://gazetadoparana.com.br/artigo/aneel-mantem-bandeira-tarifaria-amarela-junho-2026-counta-luz>. Acesso em: 28 jul. 2026.

19. ENEL BRASIL. Bandeira tarifária para junho segue amarela: veja o que significa. 1 jun. 2026. Disponível em: <https://www.enel.com.br/pt/midia/news/d2026-6/bandeira-tarifaria-junho-segue-amarela-veja-o-que-significa.html>. Acesso em: 28 jul. 2026.

3.3 PREÇOS DE CONTRATO NO ACL

O mercado forward de energia, no final do mês de junho, apresentou valorização semanal em todos os indicadores analisados. Apesar disso, os índices trimestrais permaneceram em queda nas comparações mensal e anual. No longo prazo, os preços mostraram maior estabilidade, com pequenas reduções mensais, mas continuaram acima dos níveis observados no mesmo período de 2025.

O índice trimestral de energia convencional, composto pelos produtos de julho a setembro de 2026, alcançou R\$ 205,96/MWh. O valor avançou 8,58% na semana, mas registrou redução de 13,82% no mês e de 27,88% em relação ao mesmo período de 2025. Comportamento semelhante foi observado na energia incentivada com desconto de 50% na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). No horizonte trimestral, o índice atingiu R\$ 234,51/MWh, com crescimento semanal de 6,71%. Apesar da recuperação na semana, o indicador apresentou retrações de 12,63% na comparação mensal e de 25,82% na anual.

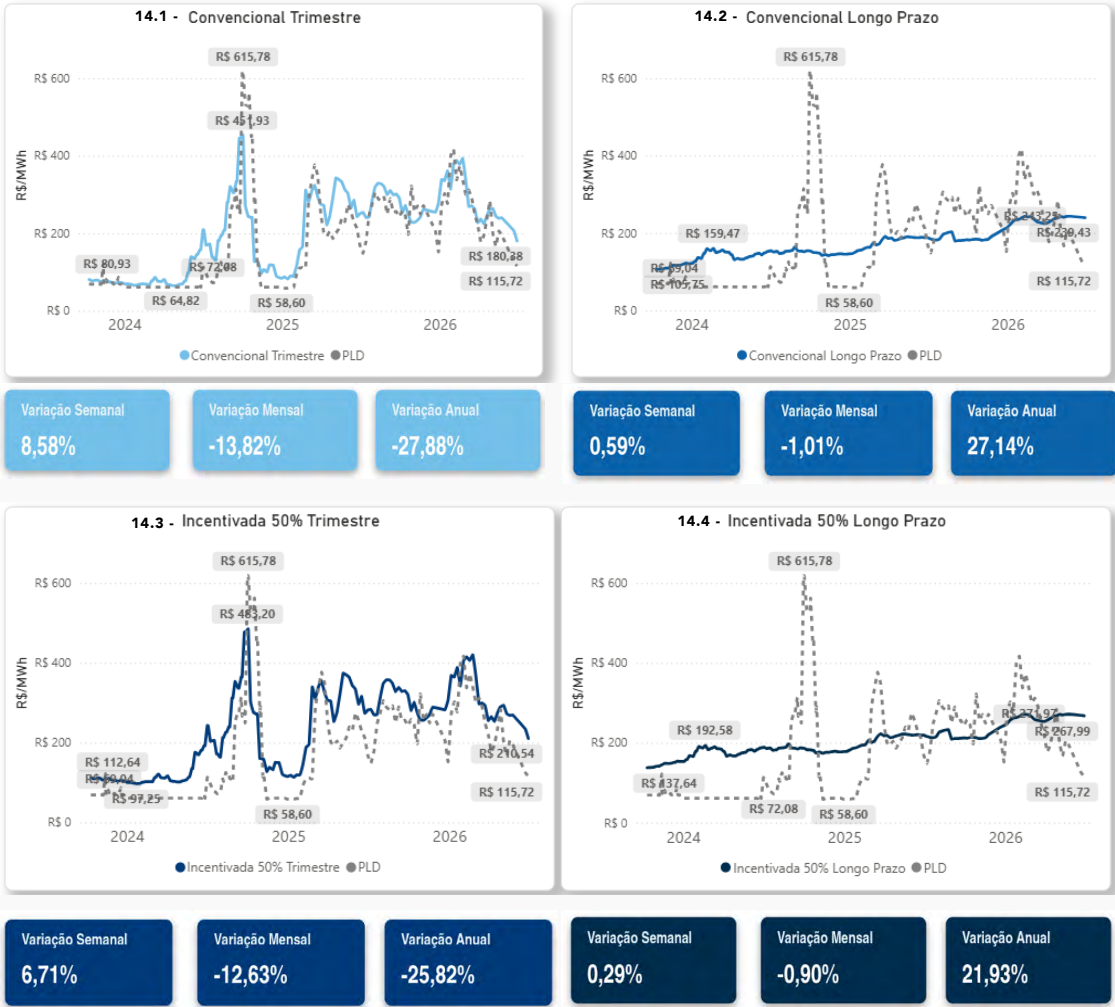
No horizonte de longo prazo, que reúne os produtos de 2027 a 2030, as oscilações foram mais modera-

das. A energia convencional foi negociada ao redor de R\$ 240,52/MWh, apresentando alta semanal de 0,59% e redução mensal de 1,01%. Na comparação anual, entretanto, o índice permaneceu valorizado, com crescimento de 27,14%. Para a energia incentivada 50%, o índice de longo prazo alcançou R\$ 268,77/MWh. O indicador avançou 0,29% na semana e recuou 0,90% no mês, enquanto, em relação ao mesmo período de 2025, registrou valorização de 21,93%. Considerando apenas os produtos equivalentes que compõem os índices nos dois períodos, os aumentos anuais tornam-se ainda mais expressivos, chegando a 45,92% para a energia convencional e a 37,52% para a incentivada.

Por sua vez, a Função de Custo Futuro (FCF) do modelo DECOMP, ponderada pelo submercado Sudeste, encerrou a semana em R\$ 228,60/MWh. Embora tenha registrado elevação de 11,82% na comparação semanal, o indicador apresentou queda de 22,31% no mês e permaneceu 5,90% abaixo do valor observado no mesmo período de 2025. De modo geral, os resultados apontam uma recuperação dos preços no curto prazo durante a semana, mas ainda insuficiente para reverter as retrações acumuladas no mês.

20. DCIDE. Boletim Semanal – Curva Forward (Semana 26 de 2026). Disponível em: <https://www.dcide.com.br/wp-content/uploads/2026/06/Boletim-S26.26.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2026.

GRÁFICO 14 – CURVA FORWARD - MERCADO LIVRE



Fonte: Dados do DCIDE | Elaboração: FGV Energia

3.4 LIQUIDAÇÃO NA CCEE

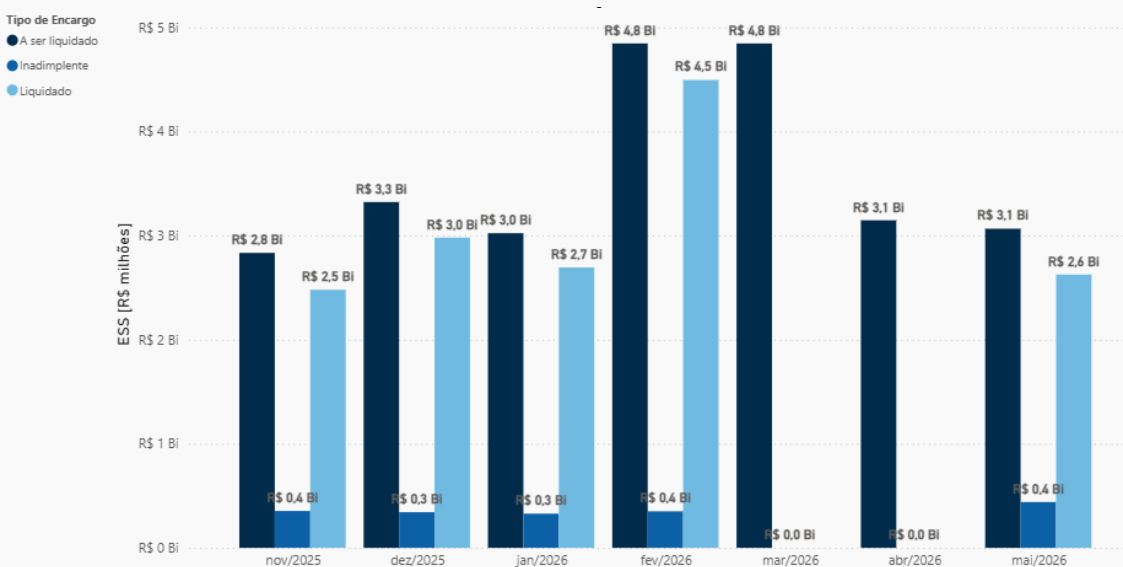
Com base nos resultados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP) referente a maio de 2026 contabilizou débitos de aproximadamente R\$ 3,07 bilhões. Desse montante, cerca de R\$ 2,63 bilhões foram efetivamente liquidados, o equivalente a 85,6% do total.

Os valores não pagos somaram aproximadamente R\$ 440,39 milhões, correspondentes a 14,4% dos débitos contabilizados. A maior parcela desse valor, cerca de R\$ 329,33 milhões, estava relacionada aos efeitos de não pagamento suspensos pelas decisões da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), representando 74,8% do montante não liquidado.

A inadimplência propriamente dita alcançou aproximadamente R\$ 110,25 milhões, equivalente a 25% dos valores não pagos. Também foram registrados cerca de R\$ 469,75 mil relacionados a decisões judiciais e R\$ 346,47 mil em parcelamentos. Juntas, essas duas parcelas responderam por aproximadamente 0,2% do total não liquidado.

Em comparação com abril, quando o montante contabilizado foi de aproximadamente R\$ 3,15 bilhões, observou-se uma redução de cerca de 2,5% em maio. Apesar da diminuição do volume financeiro movimentado, a liquidação alcançou a maior parte dos débitos contabilizados, enquanto os valores não pagos permaneceram concentrados principalmente nos efeitos de suspensões determinadas pela ANEEL e, em menor proporção, na inadimplência dos agentes.

GRÁFICO 15 - INADIMPLÊNCIA NA CCEE



Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

INFORME DO SETOR ELÉTRICO DE JUNHO 2026 - FGV ENERGIA

Em junho de 2026, o setor elétrico brasileiro manteve a bandeira tarifária amarela, acionada no mês anterior após quatro meses consecutivos de bandeira verde. A manutenção refletiu a redução das chuvas com o avanço do período seco e a possibilidade de maior utilização das usinas termelétricas, que apresentam custos mais elevados, embora os reservatórios do SIN tenham permanecido em níveis adequados para o atendimento da demanda.

As condições hidrológicas seguiram distintas entre os subsistemas. O Sudeste/Centro-Oeste apresentou afluências próximas à média histórica, favorecidas pelas chuvas em importantes bacias da região. Em contrapartida, Sul, Nordeste e Norte permaneceram abaixo da Média de Longo Termo. Apesar desse ce-

nário, os reservatórios do SIN encerraram o mês com 70,97% da capacidade máxima, resultado próximo ao registrado em maio e superior ao observado em junho de 2025.

Na geração de energia, a fonte hidrelétrica permaneceu como principal componente da matriz elétrica do SIN, apresentando crescimento nas primeiras semanas e leve recuo no encerramento do mês. As fontes térmica e nuclear mantiveram relativa estabilidade, mas terminaram junho em nível inferior ao registrado inicialmente. Já a geração eólica apresentou oscilações e encerrou o período em queda, enquanto a solar registrou crescimento nas últimas semanas, ampliando sua contribuição para o atendimento da demanda do sistema.

Fontes: ONS, CCEE e ANEEL.

#SetorElétrico #EnergiaSolar #EnergiaEolica #EnergiaHidrica #Sustentabilidade #FGVEnergia #FGV

GLOSSÁRIO DE SIGLAS



MANTENEDORES

